

71 Efeito e seletividade de herbicidas aplicados isolados e em misturas na cultura do milho. A. Zagatto*, L. Foloni**. *F.U.E.M. Maringá, PR, 87.100 — **Indústrias Monsanto S. A. 86.100. Londrina, PR, Brasil.

Grande parcela das áreas de milho tratadas com herbicidas é feita com aplicações isolada ou em misturas com produto da família das acetanilidas. Dentre estes destacam-se o alachlor⁽¹⁾ e metolachlor⁽²⁾. A esta família encontra-se em pré-lançamento o acetochlor⁽³⁾ (2 cloro-2'-metil-6'-etil-N (etoximetil) — acetanilida), que tem apresentado elevado potencial para o controle de plantas daninhas mono e dicotiledôneas e seletividade entre outras culturas, para a do milho. Com o objetivo de avaliar-se o desempenho de acetochlor nesta cultura, foi instalado um experimento, onde o produto foi comparado a outros herbicidas aplicados isoladamente ou em misturas.

O experimento foi instalado no município de Rolândia-PR, em Latossolo Roxo eutrófico, com 8,98% de M. O. e pH 5,9, sendo utilizado o cultivar AG-401, da Agrocere. O solo, na ocasião da aplicação, estava superficialmente seco, ocorrendo a primeira precipitação de 20 mm, três dias após a aplicação. A temperatura do ar encontrava-se a 29°C e do solo a 28°C; velocidade do vento entre 7-8 km/h. Utilizou-se, para a aplicação, um pulverizador de pressão constante a CO₂, com bicos 110.04, a 2,8 kg/cm², com volume de pulverização de 295 l/ha. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com 3 repetições, constituindo-se um total de 21 tratamentos. Os herbicidas usados com as respectivas doses em kg/ha de i.a. foram os seguintes: acetochlor a 1,44; 1,92; 2,4; 2,88, cyanazine⁽⁴⁾ 1,5; atrazine⁽⁵⁾ 1,5; alachlor 3,36; as misturas de tanque: acetochlor + atrazine a 1,44 + 1,5; 1,92 + 1,5, alachlor + cyanazine 2,4 + 1,44; acetochlor + cyanazine 1,44 + 1,5 e 1,92 + 1,5 e as misturas formuladas de acetochlor + atrazine (2,08:1) 2,16 e 2,88; alachlor + atrazine⁽⁶⁾ 2,88; 3,36 e 3,84; alachlor + cyanazine⁽⁷⁾ 3,2 e 3,84 metolachlor + atrazine⁽⁸⁾ 3,0. As plantas daninhas predominantes no local do experimento foram: poaia-branca (*Richardia brasiliensis*), joá (*Solanum sisymbirifolium*),

marmelada (*Brachiaria plantaginacea*) e trapoeraba (*Commelina* sp).

Foram realizadas avaliações de fitotoxicidade, stand, e duas de controle aos 45 e 75 DAT e avaliação do rendimento agrícola. Os dados obtidos foram: a) nenhum dos tratamentos apresentou sintomas visíveis de fitotoxicidade à cultura; b) medições de número de plantas/metro e altura da cultura aos 45 DAT não mostraram redução significativa no stand da cultura para nenhum tratamento e a altura variou de 92 a 127 cm, sendo a menor para alachlor + atrazine — 3,84 e a maior para acetochlor + atrazine — 1,92 + 3,0, enquanto a testemunha situava-se a 116 cm.; c) todos os tratamentos controlaram a marmelada acima de 90%; o joá foi controlado acima de 80% para todos os tratamentos, exceto para o acetochlor, cyanazine e alachlor sozinhos, na avaliação de 45 DAT; aos 75 DAT a exceção para acetochlor a 1,44 e 1,92 e cyanazine; a marmelada teve controle acima de 80% para todos os tratamentos, exceto para cyanazine; a trapoeraba teve maior variabilidade nos níveis de controle, obtendo-se acima de 80% para os diversos tratamentos, exceto os de acetochlor 1,44; acetochlor + atrazine — 2,16 e cyanazine; d) os melhores índices de redução de grãos foram observados nas parcelas de acetochlor + cyanazine (2 + 1,5) — 5.030 kg/ha, acetochlor + atrazine (2,16) e alachlor + atrazine (3,36), ambas com 4.626 kg/ha contra 2.877 kg da testemunha não capiada.

Os dados experimentais permitem concluir que os produtos, aplicados isoladamente, mostraram-se eficientes no controle das plantas daninhas presentes, exceção ao acetochlor (1,44) e cyanazine (1,5) no controle do joá, bem como o bom desempenho das misturas das acetanilidas, com atrazine ou cyanazine.

Laço ⁽²⁾ Dual ⁽³⁾ Fist ⁽⁴⁾ Bladex ⁽⁵⁾ Gesaprim ⁽⁶⁾ Boxer ⁽⁷⁾ Vantage Primextra.